

VITÓRIA

Vale propõe fazer aterro sobre o minério na Praia de Camburi

EDSON CHAGAS

Outra opção seria a dragagem, o que poderia afetar a vida marinha, dizem estudos

CLAUDIA FELIZ
cfeliz@redgazeta.com.br

Para resolver o problema causado pelas toneladas de minério de ferro submersas no final da Praia de Camburi, em Vitória, uma alternativa apresentada pela Vale é cobrir o material com areia limpa, além de fazer um aterro que daria à orla mais um quilômetro de praia – com 20 metros de largura – para uso da população.

Outra alternativa é a dragagem do minério, mas que segundo estudos encomendados pela Vale às empresas Aplysia Soluções Ambientais e Econservation Estudos e Projetos Ambientais apresenta risco de que o material contaminado se espalhe por toda a praia, trazendo consequência para a vida marinha, reduzindo a oferta de pescado. O material corresponde a 170 mil metros cúbicos de minério e areia.

A contaminação que vazaria com a dragagem poderia se estender até à Estátua de Iemanjá, próximo à Ponte de Camburi. E o material removido, por sua vez, seria lançado no mar, em área já licenciada para a própria Vale.

Para a empresa, capear (lançar uma camada com meio metro de espessura de areia limpa sobre o área onde o minério está submerso) e fazer o mesmo, com espessura de um metro, na parte emersa, ampliando a Praia de Camburi em um quilômetro, é a alternativa que não apresenta risco de interferência na vida marinha.

Mas os estudos, já encaminhados ao Instituto Estadual de Meio Ambiente (Iema), à Secretaria de Meio Ambiente da Prefeitura de Vitória, e ao Ministério Público Estadual, apontam que as duas alternativas garantem boas condições para recolonização de organismos da região norte da praia.

Após a definição, será necessário realizar estudos complementares para traçar o projeto executivo e então dar início às obras, que devem durar até 35 meses.



Com o aterro, a orla ganharia mais um quilômetro de praia – com 20 metros de largura – para uso da população

PROPOSTA DO ATERRAMENTO



1ª ETAPA:
retirar detritos orgânicos e inorgânicos de toda a faixa de areia e vegetação

2ª ETAPA:
fazer o capeamento na área onde está o minério de ferro e dar à região um perfil de praia

FAIXA DE AREIA
Parte submersa: 0,5m de espessura
Espessura: 1m
Extensão: 1km

A Gazeta - Ed. de Arte - Gilson

Associação quer remoção do material

O minério depositado pela Vale entre as décadas de 1970 e 1980 em Camburi – processo só suspenso em 1984, quando um sistema de controle ambiental foi implantado pela empresa – “tem quer ser dragado e totalmente retirado do local”, defende o presidente da Associação dos Amigos da Praia de Camburi, Paulo Pedrosa.

Ele garante que o aterro do material não pode ser aceito, assim como a remoção não pode implicar no lançamento do resíduo em outra área de mar. “A Vale tem que tirar tudo e colocar num local inerte. Ou então levar de volta para Itabira”, diz Pedrosa, referindo-se à cidade mineira produtora de minério de ferro.

Romildo Fracalossi, gerente de Meio Ambiente da Vale, diz que a empresa cumprirá o que os órgãos ambientais e o Ministério Público definirem.

Os estudos, apresentados ontem ao Iema, à Prefeitura de Vitória, ao Ministério Público e à Associação de Amigos de Camburi, serão expostos amanhã pela Vale também às comunidades de Jardim Camburi e Jardim da Penha.

Para promotor, uma vitória

Para o promotor de Justiça Marcelo Lemos, o fato de a Vale ter assumido a responsabilidade por resolver o problema do minério de ferro no final de Camburi “já é uma vitória”. Na próxima sexta-feira, ele diz que será discutida a definição do prazo para os órgãos ambientais apresentarem o resultado da análise que indicará a solução técnica a ser aplicada.

AS DUAS SUGESTÕES

Parâmetros	Capeamento	Retirada total de sedimentos
Prazo de execução	32 meses	35 meses
Risco de dispersão da pluma de dragagem	Não há	Há risco de que o material em suspensão se espalhe pela praia
Volume de areia	Não há detalhamento de projeto, mas é menor do que na outra alternativa	170 mil metros cúbicos
Restrição de uso local (área de intervenção)	Para garantir a segurança da população e dos trabalhadores, a área será interditada durante 14 meses	Interdição por 20 meses
Alteração da hidrodinâmica na Baía de Vitória	Pequenas alterações	Não há
Risco de interferência na vida marinha da baía (a curto prazo)	Não há	Há risco de que o material em suspensão se espalhe pela praia e altere o equilíbrio
Alteração na biota do sedimento local	Micro-organismos que vivem no local serão soterrados pela cobertura de areia limpa	Micro-organismos que vivem no local serão retirados com a dragagem
Risco de interferência na vida marinha (a longo prazo)	Não há	O material em suspensão pode se espalhar pela praia e afetar o equilíbrio, mesmo depois de concluída a obra
Risco de impacto sobre a atividade pesqueira	Não há	O material em suspensão pode diminuir a oferta de pescado e dificultar a prática
Recuperação ambiental da área	Considerando que toda a área será recoberta por sedimentos limpos, haverá o isolamento do corpo de sedimento e a formação de substrato em boas condições para recolonização de organismos e para o uso pleno pela comunidade	Considerando que o corpo de sedimentos com minério será substituído por sedimentos limpos, haverá substrato em boas condições para recolonização de organismos e para o uso pleno pela comunidade